
BUENOS AIRES – Sessão de trabalho 3 do ICG
Quinta-feira, 25 de junho de 2015 – 9h a 13h
ICANN – Buenos Aires, Argentina

ALISSA COOPER: Bom dia a todos. Aqui é a Alissa. Olá! O som está muito alto. Está alto mesmo? Sim? Ok. Posso ficar tranquila. Ótimo.

Então, aqui estamos, no terceiro dia deste encontro presencial. Vocês podem ver a agenda na tela e na sala do Adobe Connect. Acho que temos... sei que Mohamed está participando remotamente, então todos devem entrar na sala do Adobe Connect.

Vamos começar diretamente com a semana da ICANN. Um item administrativo é que muitos dos documentos e materiais que temos na agenda hoje chegaram no meio da noite de ontem. Acho que muita gente não teve tempo de analisá-los completamente, então hoje pode ser que usemos o tempo para que as pessoas que os escreveram ou editaram façam uma visão geral. Se vocês acham que precisam de mais tempo, não se preocupem.

Com isso, passo a palavra para Patrik, que vai falar sobre a semana da ICANN.

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado. Estamos pensando em permitir que os membros do ICG expressem suas opiniões, as informações que têm, como se

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Embora a transcrição seja fiel ao áudio em sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falha de qualidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

sentem em relação ao status do trabalho do ICG e do CCWG - Responsabilidade e outros processos relacionados ao nosso trabalho, e quero abrir a palavra a eles aqui.

Alissa?

ALISSA COOPER:

Para quem não participou do CWG hoje de manhã, acho que a maioria, recebemos a confirmação de que o CWG enviará a proposta de nomes para nós depois da conclusão de sua reunião, às 10h. Eles terminarão às 10h hoje, então todas as organizações regulamentadoras deram sua aprovação e, portanto, minha conclusão com base nessa semana é que agora precisamos trabalhar, especialmente neste mês, até chegar ao período de comentários públicos, e depois em setembro, quando esse período terminar.

Espero que todos estejam preparados para isso. Essa é minha principal conclusão esta semana.

Acho que foi uma semana muito boa, estou muito orgulhosa de todas as pessoas que se reuniram para concluir a proposta de nomes, mas isso significa que o trabalho do grupo vai começar a se acelerar a partir de hoje.

PATRIK FALTSTROM:

Jean-Jacques.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, Presidente. Aqui é o Jean-Jacques.

Uma observação sobre o encontro de ontem à tarde sobre responsabilidade.

O público era muito grande e foi muito interessante.

A observação que quero fazer é que em um momento o CEO da ICANN chamou a atenção de todos para o fato de que existe muita complexidade e talvez a sensação de que os riscos da transição são maiores devido ao fato que, por exemplo, os governos teriam uma função mais importante ou mais poder de decisão sobre a solução final do que o planejado inicialmente pelas condições da NTIA, e parecia inferir que se isso fosse verdade, alguém com poder, alguém do Congresso, poderia se opor à transição.

A resposta a esse comentário também foi muito interessante. Mathieu Weill, o copresidente, destacou que não era seu trabalho descobrir o que as comunidades estavam pensando e, de certa forma, o governo dos EUA precisaria enfrentar o fato de que há oposição a certo tipo de solução sugerido.

Então, todos temos nossas opiniões diferentes sobre isso, mas esse elemento me pareceu interessante, mais político do que o normal nessas discussões. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado.

Keith e depois Kavouss.

KEITH DRAZEK: Ok. Obrigada, Patrik. Talvez Kavouss diga algo similar, mas infelizmente há uma reunião do CCWG - responsabilidade que começa em aproximadamente 30 minutos, então ele e eu precisaremos sair desta reunião para participar, oferecendo nossos serviços de contato e contribuindo para a sessão. Essa é minha intenção. Peço desculpas pelo conflito.

MILTON MUELLER: Tranquem as portas.

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado.

Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Também pedimos desculpas ao GAC porque eles estão em reunião neste momento e dissemos "desculpem, mas somos representantes do GAC no ICG e precisamos estar lá". Agora precisamos pedir desculpas novamente e ir para o CCWG.

Vou para lá por dois motivos.

Um, continuar participando. Dois, trabalhei em uma das propostas de compromisso. Ontem à noite conversei com alguns colegas e enviei essa proposta ao copresidente do CCWG. espero que esse

compromisso facilite nosso avanço nessa situação e preciso estar lá para explicá-lo.

Aliás, já que estou com a palavra, fizemos o melhor possível nas organizações de apoio e comitês consultivos em que participamos direta ou indiretamente para que a proposta enviada ao CWG e a vocês fosse clara e incondicional na medida do possível. Mas se recebermos alguma condição, não se preocupem, serão condições padrão e tradicionais, sem dificuldades para nossas atividades e assim por diante. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado. Não temos mais ninguém na lista, então, Alissa, a palavra é sua.

ALISSA COOPER: Obrigada. Só para responder a Keith e a Kavouss, tentamos estruturar a agenda para discutir os tópicos mais importantes enquanto vocês estivessem presentes e também para não coincidir com o CWG, que foi hoje de manhã, então sabemos que todos têm pouco tempo, mas...

Então vamos passar para a resposta à carta da NTIA. Então... obrigada.

DESCONHECIDO: (fora do microfone).

ALISSA COOPER:

Ok. Ok. Ótimo.

No início desta semana, apresentei uma versão levemente atualizada dessa carta. Minhas edições foram feitas para refletir algumas observações feitas pelo secretário Strickling no domingo à noite, quando ele falou um pouco sobre o cronograma. Fadi também falou mais sobre isso na segunda-feira de manhã.

Tentamos trabalhar em três fases nesta carta. Wolf-Ulrich, acho que Russ e outros também fizeram edições, que podemos discutir.

A única observação sobre o procedimento aqui é que, depois de falar com os copresidentes do CCWG, acho que é provável que eles tenham algum texto preliminar para que analisemos na semana que vem, então neste momento esse documento tem um espaço reservado, onde faríamos uma referência cruzada à resposta deles. Dependendo do que essa resposta diga, talvez seja necessário alterar o texto. Com certeza precisaremos alterar o texto, pois neste momento temos um espaço reservado. Então no início da semana que vem teremos mais edições.

Vocês podem notar que no início da semana que vem, termina o mês de junho, e esse é o nosso prazo para responder. Então, é possível que os presidentes precisem dar os toques finais nessa carta e enviá-la.

Manteremos o ICG informado, mas como a carta foi enviada aos presidentes, achamos que podemos fazer isso, presumindo que todos estejam de acordo com o teor do texto que temos aqui.

Acho que vou passar a palavra para Wolf-Ulrich. Ele está aqui? Não o vejo. Ah, ele está aqui. Você poderia explicar melhor suas edições? Se alguém tiver comentários, entre na fila. Entendi.

Pode falar, Wolf.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Obrigado. Bom dia.

Aqui é o Wolf-Ulrich Knobén. Só estou procurando meu documento.

Sim. Obrigado.

No geral estou de acordo com a carta, então minhas sugestões estavam relacionadas a um ponto de esclarecimento.

Por um lado, este parágrafo aqui sobre a Fase 1 terminava com a frase: "O ICG estima que todas essas etapas possam ser concluídas a tempo para entregar a proposta final à Diretoria da ICANN dentro do ICANN 54 em outubro".

Isso é o que temos que fazer. Entregá-la à Diretoria da ICANN. E eles a entregarão à NTIA, isso é o que não tinha sido mencionado aqui, pois a pergunta foi feita pela NTIA. Isso tem a ver com a observação que fiz aqui para inserir a emenda. "Como foi indicado publicamente, a Diretoria da ICANN enviará imediatamente a proposta sem modificações à NTIA" talvez, ou "com observações independentes".

Essa é a minha proposta.

A segunda está no próximo parágrafo.

A proposta aqui também mencionava alguns exemplos que poderiam exigir a extensão do cronograma, especificamente vocês mencionavam um período de comentários públicos adicional, e acho que isso não teve consenso aqui no ICG, então gostaria de manter o texto mais aberto e genérico. Isso foi o que eu tentei formular aqui. Mas só para destacar esse ponto específico. Essa é a minha proposta.

A outra estava na página 2, acho. Sim.

No final da carta, vocês mencionaram que, dessa forma, estimamos que a transição poderia ser feita e o contrato poderia expirar em junho ou julho de 2016. Será que deveríamos mencionar isso? Porque na minha opinião, a NTIA deve decidir se quer permanecer até junho, julho ou quando quer sair do contrato.

Então esta é minha observação aqui. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Na fila temos Jean-Jacques, Kavouss, Paul e depois quero voltar também.

Pode falar, Jean-Jacques.

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Obrigado. Aqui é o Jean-Jacques. Só tenho uma pequena observação ou sugestão para o final do primeiro parágrafo, na Fase 1: "Proposta de transição".

Aqui nesta versão, o texto diz que "o ICG entregará a proposta final à Diretoria da ICANN", etc. Esse será o caminho, mas na verdade a proposta não é para a Diretoria, então eu sugiro alterar essa frase e dizer "a proposta final para a NTIA através da Diretoria da ICANN..." etc.

Só adicionar duas palavras.

O resto não é problema para mim. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Obrigado, Alissa.

Sugiro que analisemos parágrafo por parágrafo. Pode ser mais fácil, mais rápido e mais eficiente.

No parágrafo 1, tenho a mesma proposta que Jean-Jacques, além disso, na última linha, quando dizemos "enviar a versão sem alterações", se modificarmos isso para dizer "indicada à NTIA pela ICANN", acho que é suficiente.

E depois podemos adicionar que a ICANN poderia fazer comentários, caso necessário.

Queria adicionar essa condição, "caso necessário", pois não estamos convidando a ICANN para fazer comentários. Dizemos que se eles quiserem fazer comentários, eles serão independentes.

Eu gostaria disso, como decidimos, nossa proposta vai para a NTIA diretamente para ICANN e se eles tiverem comentários, podem fazer. Então, deixar bem claro que não convidamos a ICANN para fazer comentários sobre nossa proposta. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada, Kavouss. Acho que podemos usar as palavras exatas que recebemos da Diretoria sobre o que pretende fazer, pois acho que o sentido é bem esse.

Paul?

PAUL WILSON: Obrigado, Alissa. Bom dia a todos. Aqui é o Paul Wilson.

Tenho uma pequena observação sobre o tempo. Nesta semana, ouvi que se estamos sendo otimistas e esperando que a Diretoria da ICANN receba a proposta e tome uma decisão até o ICANN 54, essa proposta precisaria ser recebida algumas semanas antes do encontro ICANN 54. Então, talvez precisemos ser mais específicos e dizer que estamos planejando entregar a proposta final à Diretoria da ICANN no máximo até duas semanas antes do encontro ICANN 54, e podemos explicar que eles poderão considerá-la e tomar uma decisão até Dublin.

ALISSA COOPER: Obrigada, Paul. Temos a confirmação deles, talvez Kuo-Wei fale sobre isso, de que a análise será feita em 14 dias, independentemente de quando enviemos a proposta, então acho que dizendo esta frase

"dentro do ICANN 54", queremos dizer aproximadamente, mas podemos ser mais específicos sobre esses 14 dias se quisermos.

Só digo que acho que é aceitável entregar a proposta durante o encontro de Dublin ou talvez um pouco depois, e então eles teriam os 14 dias necessários, podemos ajustar isso.

Eu tinha voltado à fila porque queria responder a uma das edições de Wolf-Ulrich, a última, na página 2.

Concordo que provavelmente seja agressivo demais falar sobre a expiração do contrato, mas acho que dar uma indicação de quando pensamos que todo o trabalho será concluído, incluindo as palavras "junho - julho de 2016" é importante nesta carta, então talvez possamos apenas reformular a frase. Em vez de falar sobre o contrato, podemos falar sobre quando esperamos que todo o trabalho seja concluído. Mais uma vez, precisamos ver o que o CCWG dirá e podemos alterar esse texto, e sim, entendo o que você disse sobre o contrato, mas eu gostaria de adicionar essa frase novamente, sem mencionar o contrato. Sim. Ok.

Manal?

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Alissa. Meu comentário depende do texto final, pois eu me lembro dos 14 dias que você mencionou e só queria comentar que eles não prometeram enviar a proposta à NTIA imediatamente por uma exigência, mas se adotarmos o que Jean-Jacques disse, que

vamos enviar a proposta à NTIA através da Diretoria, isso pode resolver o problema.

Além disso, havia uma sugestão na lista de e-mails para que o texto diga possivelmente com comentários independentes. Concordo com o Sr. Arasteh que não devemos dizer "possivelmente". Ou seja, a opção existe. Talvez possamos encontrar outro texto dizendo que é possível caso seja necessário.

E finalmente, em relação ao segundo período de comentários públicos, acho que não excluimos a opção, mas mais uma vez, estou de acordo com o texto se ele for mais flexível e deixar a opção implícita, caso seja necessário. Então, obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Kuo-Wei.

KUO-WEI WU: Antes de tudo, acho que a Diretoria da ICANN já concordou desde o começo, quando o ICG começou, que não tocaria na proposta final, mas poderia fazer comentários.

Essa é minha opinião pessoal. Eu ainda não falei com toda a Diretoria. Essa é minha opinião pessoal.

Sugiro, se possível quando a proposta final de vocês chegar à ICANN, que façamos uma reunião. Na minha opinião, o motivo para isso é que uma vez que a proposta seja enviada à NTIA ou ao Congresso,

ambos teremos que defendê-la, explicando que nossa proposta final é viável, e dar justificativas.

Se não formos consistentes, isso significa que o ICG diria uma palavra e a ICANN outra. Acho que isso colocaria todo o processo em risco e não acho que isso seja bom para nós, pois pelo menos a ICANN apoia totalmente a transição da IANA.

Então, eu estava pensando se queremos fazer essa transição independentemente da proposta do ICG, se a proposta do CCWG quer passar por esse processo do governo dos EUA, precisamos estar juntos, coordenados para defender nossas posições. Essa é minha sugestão pessoal. E o ICG deve decidir se quer fazer isso ou não. Tudo bem.

ALISSA COOPER:

Ótima sugestão, Kuo-Wei.

Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado. Quero comentar sobre o segundo parágrafo. Sugiro que não demos exemplos. A primeira linha está bem. "O cronograma pode ser estendido se for necessário para outras ações", ponto. Não damos exemplos. E o que quer que precisemos fazer, serão nossas atividades internas e já decidimos sobre isso. Então isso não precisa ser mencionado em uma carta à NTIA. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada, Kavouss. Por mim, tudo bem. Não tenho uma opinião em particular. Você tem, Wolf-Ulrich?

WOLF-ULRICH KNOBEN: Acho que é flexível o suficiente. É flexível para qualquer opção. Obrigado.

ALISSA COOPER: Ok. Excelente. Acho que minha fila está vazia.
Martin, ah, desculpe. Continue.

MARTIN BOYLE: Obrigado, Alissa. Aqui é o Martin Boyle. O que eu pensei desde domingo, com a palestra de Larry Strickling, é o dilema da ordem adequada, pois uma das coisas que ele destacou muito foi que ele não só queria ter uma proposta, mas também queria que todo o necessário para ela já estivesse implementado. Para mim, essa é uma exigência muito grande, pois não queremos implementar algo sem saber se é aceitável.

Mas enfim, para trabalhar com a NTIA, precisamos demonstrar os avanços rumo a essa implementação. Será que vocês, copresidentes, conversaram com a NTIA sobre isso, sobre a ordem das coisas? Em outras palavras, quando a proposta estiver com a NTIA, vamos esperar que eles digam: Estamos preparados para defender isso, mas agora vocês precisam implementar estatutos, criação da subsidiária, e tudo o mais que for necessário de acordo com as propostas. É só uma

pergunta. Não acho que isso afete o texto necessariamente. Mas pode ter algum impacto sobre nossa fase 1 ou fase 2. Porque isso poderia ser uma fase 1B ou 2A, em algum momento dentro do processo. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Martin. Vou explicar meu ponto de vista sobre os requisitos em termos de fases e o que precisa ser feito depois de enviar a proposta à Diretoria para ser transmitida à NTIA. Pelo que eu entendi, o principal requisito imediatamente depois do envio da proposta seria a adoção das alterações do estatuto, certo? Então, mesmo se dissermos que não podemos concluir tudo até junho ou julho, o estatuto precisa ser adotado muito antes, talvez até o fim do ano.

Em relação às outras etapas da implementação, não está claro que haja uma exigência de que elas sejam cumpridas em uma determinada ordem ou que precisem ser concluídas até uma data determinada antes da expiração do contrato. Ou seja, quaisquer que sejam os pré-requisitos para a expiração, essas coisas precisam ser feitas. Mas não sei se há uma ordem determinada, a não ser pela adoção do estatuto. Mas outras pessoas podem ter outras ideias.

Ok. Temos Kavouss, Xiaodong e depois Milton.

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado, Alissa. Em relação ao parágrafo que começa com "Opiniões da Diretoria da ICANN", em vez dessa frase, deveríamos ter um parágrafo introdutório dizendo que "o ICG observou comentários ou

opiniões expressadas pela Diretoria da ICANN em relação ao cronograma da implementação" e adicionar o seguinte "e considera que esse cronograma é consistente". Então, primeiro precisamos dizer que recebemos esse comentário, que o levamos em consideração, e depois continuar com o que queremos dizer. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Kavouss. O primeiro parágrafo dessa seção indica que conversamos com a comunidade e a Diretoria. Você pode rolar um pouco para baixo? É a fase 3. Ah, isso. Bom, embaixo dessa parte que não dá para ver, "o ICG consultou as comunidades operacionais e a Diretoria da ICANN em relação aos cronogramas de implementação". Essa frase resolve a necessidade que você mencionou? Ou você quer algo específico no parágrafo sobre a Diretoria da ICANN? Continue.

KAVOUSS ARASTEH:

Tudo bem em dizer que a opinião da ICANN é consistente com os requisitos da comunidade de números e da IETF. Mas o que eu digo é que precisamos contextualizar, dizendo que consideramos as opiniões da ICANN em relação a tal e tal coisa e, que elas são consistentes com os requisitos ou as opiniões expressadas pelas duas comunidades. Observando a relação com as opiniões das comunidades. Observando a concordância. É só a organização estilística. Obrigado.

ALISSA COOPER: Ok. Obrigada. Xiaodong?

XIAODONG LEE: Estou um pouco preocupado com o cronograma. O documento menciona que a Diretoria da ICANN acredita que a implementação da PTI pode demorar vários meses.

E também mencionamos em nosso documento que talvez a implementação da PTI precise de três ou quatro meses. Mas acho que deixamos a comunidade confusa em relação ao tempo necessário para essa implementação.

Não sei como calculá-lo, de quanto tempo precisamos para registrar a PTI ou defini-lo ou transferir os recursos da equipe ou ativos para isso.

Acho que precisamos perguntar a um especialista como criar uma nova organização com base nas leis da Califórnia, quanto tempo levaria. Acho que devemos esclarecer um pouco mais a comunidade em relação a isso.

E também acho que se formos fazer uma previsão, também precisamos saber... precisamos criar uma PTI e também precisamos organizar o CSC com base na (inaudível) proposta de estudo. Muitos fatores precisam ser considerados para estimar o tempo.

Espero que possamos esclarecer as coisas para melhorar. Não? Há outro documento, sim.

Acho que precisamos explicar à comunidade por que precisamos de três ou quatro meses.

ALISSA COOPER: Obrigada. Milton.

MILTON MUELLER: Basicamente, tenho uma pergunta para os redatores da carta a Strickling. Nos últimos dois dias, a lei DOTCOM foi aprovada. E ela tem alguns requisitos. Essencialmente, ela exige que a NTIA envie um relatório e a transição só pode acontecer 30 dias depois disso. E o relatório da NTIA basicamente é só uma certificação de que os critérios da NTIA foram atendidos e que as alterações necessárias do estatuto da ICANN foram adotadas.

Basicamente, o que quero saber é: Quando dizemos nessa seção que o governo dos EUA precisará de três a quatro meses para isso, estamos levando em conta os requisitos dessa lei?

ALISSA COOPER: Obrigada, Milton. Sim. Então, os quatro a cinco meses, que agora é o que dizemos sobre o período de revisão do governo dos EUA, abrangem o período de análise legislativa. Então... Você quer... Pode mostrar isso? Sim.

E a adoção do estatuto, que precisa acontecer antes disso. Então, vamos analisar rapidamente esse cronograma geral, que não tem as datas, mas mostra as três fases esperadas.

Obrigada. Aqui você pode ver a fase 1, que é onde estamos agora, rumo ao envio da proposta à NTIA, mais ou menos no encontro de Dublin.

Depois, temos a fase 1 e você pode ver cada parte da análise da NTIA e do congresso. E aqui embaixo, temos três linhas mais longas, a linha do meio mostra que as alterações do estatuto precisam ser adotadas antes da revisão legislativa. Acho que nesse momento, essa é a ordem esperada.

Isso esclarece as coisas, Milton? Sim, tudo bem. Bom.

DESCONHECIDO: (fora do microfone).

ALISSA COOPER: A fase 3 são três burros? Não faço ideia do que seja essa imagem.

[Risos]

Também não entendo. Ah, são pessoas em uma mesa e duas outras pessoas de mãos dadas ou algo assim ao lado da mesa.

[Risos]

Viva! Vou falar a verdade. Perguntei quando seria a festa depois que tudo isso terminar, mas ninguém me respondeu.

Acho que a fila está vazia. Acho que vou voltar à ideia de Xiadong, há mais informações sobre o processo de implementação da PTI na resposta que recebemos do CWG, neste link na carta.

Você acha que a explicação dos três ou quatro meses está adequada? Ou você acha que é necessário agregar algo mais a essa carta?

XIAODONG LEE:

Sim, acho que a referência deve ser melhor. Ou seja, explicar, pois mesmo que vocês queiram registrar a nova implementação, não são necessários de três a quatro meses. Mas acho que talvez se eles fizerem a transição da função da IANA do departamento da ICANN para uma nova entidade jurídica, muitas coisas precisam ser transferidas da ICANN à PTI. Talvez um registro (inaudível) não seja suficiente porque para transferir a equipe ou os recursos ou (inaudível) sistema ou função. Eles precisam fazer muitas coisas.

Então, é por isso que estou confuso e não são por que precisamos de três a quatro meses. Talvez os outros membros da comunidade tenham a mesma dúvida. Talvez precisemos pedir ao CWG que explique por que são necessários três ou quatro meses, se isso é razoável ou viável ou não.

Acho que é muito importante, sim, porque alguns de vocês estão dizendo que querem saber quando a transição acontecerá, não? Então...

ALISSA COOPER: Ok.

XIAODONG LEE: Essa não era nossa responsabilidade com o ICG. Precisamos pedir ao CWG para fazer isso.

ALISSA COOPER: Concordo.

Mais alguém na fila? Não. Tudo bem. Acho que os presidentes levarão em conta todas as sugestões de edição na semana que vem, e também incorporaremos as referências ao CCWG - responsabilidade conforme apropriado. Vamos compartilhar uma versão preliminar na lista assim que possível, mas pode ser necessário enviar o documento à NTIA logo depois disso.

Pode falar.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado. Como eu mencionei na chamada, vocês poderiam esperar e não enviar essa carta antes de ver a versão final do CCWG para evitar conflitos com o que eles estão dizendo? Embora a carta tenha sido enviada só para nós, os objetivos não são diferentes. Acho que para a implementação pode ser bom não enviar a carta individualmente. E sim esperar. Só para considerar. Obrigado.

ALISSA COOPER: Sim, essa é a ideia. Falei com os copresidentes ontem e essa é a ideia para a semana que vem.

Ok. Acho que podemos passar para o subgrupo de comunicação, com Jean-Jacques.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, Alissa. Aqui é o Jean-Jacques.

Então, o ICG decidiu em sua reunião, há alguns dias, criar um grupo de trabalho de comunicação para trabalhar com a equipe de comunicação da ICANN e talvez com outras, se for o caso mais adiante.

O grupo foi formado com os seguintes membros voluntários do ICG: Joseph Alhadeff, Jari Arkko, Alissa Cooper, Mohamed El-Bashir, Patrik Faltstrom, Jandyr Ferreira Santos, Jr., Lee Xiaodong e Jean-Jacques Subrenat.

E o grupo de trabalho tem o apoio dos secretários do ICG, Jennifer Chung e Yannis Li.

Fizemos algumas reuniões e também tivemos um encontro inicial com a equipe de comunicação da ICANN em alto nível, para ver o que poderia ser usado, o que eles já têm e o que exige preparação especial para o ICG.

Dissemos à equipe da ICANN que, devido à pauta do ICG, é muito importante fazer essas apresentações, esse material, sejam slides ou

outra coisa, vídeos, etc, demonstrando que são do ICG e de mais ninguém.

Alissa, acho que você repetiu isso mais de uma vez e isso foi levado em conta para criar a estratégia de comunicação, que eu redigi.

Então, com as reuniões que tivemos, presididas por Alissa, preparei essa versão preliminar da estratégia de comunicação, que foi enviada a todos os membros do ICG e que agora vocês têm em mãos, eu acho. Talvez uma breve explicação sobre o que ela contém e o que não contém.

Como é uma estratégia de comunicação, ela não entra em detalhes em relação a certas ferramentas que podem ser usadas, nem traz um cronograma muito preciso sobre o material que deve ser usado em cada ocasião. No entanto, vocês podem encontrar esses detalhes nas notas de rodapé no fim da nota que foi enviada a vocês e está aguardando aprovação, é claro.

Acho que seria mais eficiente se essas considerações, por exemplo, quais são os slides necessários para as apresentações que faremos antes ou depois do início do período de comentários públicos. Tudo isso será explicado em uma mensagem, um e-mail que será enviado a todo o ICG depois da aprovação do grupo de trabalho de comunicação.

Vou destacar mais duas coisas porque quero deixar tempo para comentários. No grupo de trabalho, ficou decidido que de onde quer que venham as solicitações de entrevistas ou intervenções, seja

diretamente do ICG ou normalmente pela equipe de comunicação da ICANN, elas devem ser enviadas à secretaria do ICG, que as encaminhará ao grupo de trabalho de comunicação. E tudo o que seja importante, é claro, será enviado a todo o ICG.

A última coisa que quero destacar é que a estratégia de comunicação preliminar sugere, no fim do texto e antes das notas de rodapé, que esse grupo de trabalho deve ser o interlocutor natural para todas as comunicações dentro do ICG, e também sugere que esse grupo continue existindo enquanto o ICG existir. Sei que não abordei todos os aspectos da estratégia de comunicação, mas talvez vocês tenham lido, e eu e todos os membros do grupo de trabalho estamos à disposição de vocês para responder perguntas. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Jean-Jacques, por disponibilizar tempo essa semana para fazer isso tão em cima da hora. Agradecemos muito. A única observação adicional que quero fazer como membro do grupo de trabalho é que nós, como Jean-Jacques disse, fizemos uma reunião inicial com a equipe de comunicação da ICANN no início da semana, e teremos outra nesta tarde, para continuar decidindo os detalhes sobre como trabalharemos juntos especificamente até o início do período de comentários públicos. Então, temos algumas ideias detalhadas sobre o que podemos fazer como ICG, mas queremos assentar um pouco mais as coisas e entender melhor como nossa colaboração com a ICANN vai funcionar antes de dizer a vocês qual é o plano sugerido até esse momento.

Alguma ideia ou comentário sobre a estratégia de comunicação?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Alissa, quero agregar que a finalidade dessa apresentação para todo o ICG esta manhã é pedir sua aprovação ou não para poder aplicar essa estratégia o mais rápido possível, especialmente para o encontro com a equipe de comunicação da ICANN nesta tarde. Obrigado.

ALISSA COOPER: Sei que vocês não tiveram muito tempo para analisar o documento. Se as pessoas se sentirem cómodas aprovando o documento hoje, seria excelente. Se acharem que precisam de mais tempo para ler, podemos entender também. Quero saber o que vocês acham. Russ, pode falar.

RUSS MUNDY: Aqui é o Russ Mundy. Acho que é cedo demais para aprová-lo, pois muitos de nós estivemos muito ocupados durante a semana. Agradeço o grupo por redigi-lo, pois é muito bom poder estudá-lo nesse momento. Mas eu não tive tempo de fazer isso e acho que preciso de pelo menos alguns dias, ou seja, no início da semana que vem, talvez quarta-feira, para aprovar ou sugerir alterações ao documento. Parece que está bem, mas quero pensar um pouco mais.

ALISSA COOPER: Entendido. Você...

PATRIK FALTSTROM: Estamos trabalhando nesse plano e queremos incluir algumas coisas em relação à comunicação para discutir com a equipe de comunicação da ICANN hoje. Quero reformular a palavra aprovação. Nesse momento, queremos saber se alguém tem alguma objeção a que trabalhemos de acordo com esse plano a partir de hoje, depois da conversa com a equipe de comunicação. É claro que podemos ajustar as coisas com o tempo. Por exemplo, podemos conversar de novo na semana que vem e também podemos incluir esse assunto na agenda da próxima teleconferência que temos no dia 8 de julho.

JOHN CURRAN: Obrigado. Manal.

MANAL ISMAIL: Obrigado mais uma vez por essa organização. Mas como Russ mencionou, tivemos pouco tempo, e mais uma vez, vamos para o aeroporto logo depois desta reunião, então vai ser difícil aprovar um documento. Mais uma vez, a princípio houve consenso em avançar com isso. Acho que não há problema em manter o avanço do grupo de trabalho e o encontro com a equipe da ICANN nesta tarde. E se houver alguma questão específica ou algo para aprovar, talvez possamos conversar. Mas quanto ao documento completo, provavelmente precisaremos de mais alguns dias. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Jean-Jacques.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, Alissa. Aqui é o Jean-Jacques. Tenho mais uma observação e depois vou responder à pergunta de Manal. A observação adicional é que vocês verão no texto que eu preparei em nome do grupo que várias vezes foram mencionadas a equipe de comunicação da ICANN ou outras entidades. E coloquei essa fórmula... Alissa, estou olhando para você porque você mencionou que tinha entrado em contato com outra organização que poderia estar interessada nisso, mas que não queria mencionar porque não havia recebido resposta. Estou dizendo isso só para que vocês entendam por que não há outros órgãos ou outras organizações.

Agora, respondendo a Manal, eu diria que o mais importante é que vocês nos deem instruções em relação ao seguinte: Primeiro, depois de uma discussão muito interessante com a equipe de comunicação da ICANN, que está formada por profissionais muito bons, parece que é necessário distinguir entre dois tipos de comunicação. Um deles são as comunicações oficiais em fóruns oficiais ou em circunstâncias muito oficiais, por exemplo, depoimentos em sessões parlamentares ou com um órgão público. Nesse caso, é claro que o presidente ou um dos vice-presidentes ou outro membro do ICG, designado pelo presidente dependendo das circunstâncias, seria responsável pela mensagem, que seria totalmente cuidada, dos hífens às vírgulas. E o segundo tipo de comunicação é mais espontâneo. Pode ser preparado, mas é mais como em um seminário na Web, conferência

ou entrevista de menor importância. Então, nos dois casos, sugerimos que todos devemos usar um conjunto de materiais determinado, especialmente apresentações de slides ou documentos analisados e aprovados para manter a consistência.

Digo isso porque a ICANN, como vocês sabem, já tem muito material sobre a transição, mas queremos garantir que tudo esteja em total conformidade com a nossa opinião sobre o conteúdo. Esse é o primeiro ponto.

O segundo ponto é que pedimos conselhos das equipe de comunicação da ICANN sobre a forma e os canais de comunicação. A comunicação deve ser feita sistematicamente apenas pelo presidente do ICG? E eles nos deram uma resposta muito clara. Mais uma vez, para situações muito oficiais, a comunicação deve ser feita pelo presidente ou por uma pessoa escolhida por ele, mas caso contrário, devemos usar todas as oportunidades de divulgar o trabalho do ICG nos bastidores. No contexto da transição.

O terceiro ponto é que nosso grupo de trabalho considerou que não devemos só esperar solicitações por meio da ICANN ou diretamente ao ICG, mas devemos nos comunicar espontaneamente, especificamente em ocasiões especiais, como o período de lançamento dos comentários públicos, não devemos ser tímidos e esperar o contato da Al-Jazeera ou da CNN ou que alguém entre em contato com a Alissa, mas devemos nos comunicar voluntariamente. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada, Jean-Jacques, e obrigada também por lembrar das outras organizações. Se algum grupo constituinte tiver apoio a comunicações e quiser colaborar com as comunicações do ICG, ou se um puder apoiar o outro, falem conosco no subgrupo porque estamos trabalhando nisso. Não só com a ICANN, mas com outros também. Vou colocar você na fila. Temos Lynn, depois Xiaodong e Paul.

LYNN ST. AMOUR: Obrigada. Lynn St. Amour, para registrar. Quero agradecer o grupo de trabalho por avançar tanto em tão pouco tempo no meio de uma semana tão ocupada. Acho que o documento parece muito bom, mas também preciso de mais tempo.

Em relação à estratégia de comunicação no geral, acho que também devemos pensar em como envolver as três comunidades e garantir que suas mensagens, se é que elas pretendem enviar mensagens individualmente, e, pensando bem, há outras comunidades também, por exemplo o GAC, que não é uma das três comunidades operacionais, mas é muito importante nesse contexto... bom, que as mensagens tenham os vínculos apropriados entre si. Como dissemos na última reunião, essa é uma ótima oportunidade para ajudar a despolitizar a ICANN, a função da IANA, fazendo as pessoas entenderem os diferentes componentes dela e como são feitos os trabalhos críticos. Então, acho que nosso envolvimento com essas outras comunidades seria um grande passo para aumentar essa conscientização.

Especificamente, apoio a solicitação de Patrik de que a equipe avance com a discussão esta tarde, presumindo que isso tenha um apoio geral.

ALISSA COOPER: Obrigada, Lynn. Xiaodong.

XIAODONG LI: Só algumas observações para compartilhar com os membros do ICG em relação aos trabalhos de comunicação. É claro que a comunicação é muito importante e é um trabalho profissional. O mais importante é quem fala e como fala. Como somos o ICG, precisamos garantir que a comunidade saiba que nós estamos falando em nossas comunicações. É claro que o presidente deve falar, mas como tentamos colaborar com a equipe de comunicação da ICANN, usar seus canais, seus recursos, seus profissionais para fazer o trabalho de comunicação, devemos esclarecer e tomar muito cuidado para garantir a transmissão do nosso ponto de vista, tanto pelo presidente quanto por todo o grupo. Não quero que os membros da comunidade pensem que o ponto de vista é da ICANN. Precisamos tomar muito cuidado porque, por exemplo, a ICANN cria uma conta em uma rede social. Podemos usar esse canal da ICANN e pedir para a equipe de comunicação da ICANN criar a conta para o ICG, mas não podemos usar a conta da ICANN. Temos que tomar muito cuidado. Não podemos deixar a comunidade confundir a relação entre o ICG e a ICANN. Isso é o que eu acho, tentem compartilhar com os membros do ICG.

ALISSA COOPER: Obrigada. Pessoalmente, eu concordo. Paul.

PAUL WILSON: Aqui é o Paul Wilson. Só queria mencionar que os membros da equipe CRISP e os membros dos registros regionais da Internet se reuniram nesta semana e identificaram exatamente a mesma necessidade, então o grupo de comunicação será formado e terá uma função ativa nessa área. Não tive tempo de ler o documento, mas recebi o link do Dropbox e todos terão muito interesse nisso.

Uma das questões específicas sobre comunicação que eu levantei essa semana em uma reunião com a equipe de participação estratégica global (GSE) da ICANN foi destacar que os registros regionais da Internet, o ICG e a comunidade chegaram à transparência máxima em todo o processo, e isso não significa que não precisemos fazer um trabalho de comunicação, mas sim que as informações já foram divulgadas. Isso está claro. Mas há uma área em que não temos o mesmo nível de transparência: as próximas etapas em relação ao processo do governo dos Estados Unidos. Sabemos mais ou menos como vai ser, mas quem não está totalmente familiarizado com os processos do Congresso e tudo o que eles envolvem, é uma área escura. Acho que será muito importante ter mensagens consistentes e ajudar o máximo possível as comunidades interessadas a entender o melhor possível o que realmente vai acontecer. Nesse aspecto, se não estivermos bem coordenados, as comunicações

podem ser diferentes e atrapalhar em vez de ajudar. Acho que devemos prestar muita atenção nisso também. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Paul. Em relação à comunicação da equipe CRISP, estamos pensando que, dependendo do interesse de outras organizações em colaborar, em vez de fazer a nossa parte e passar o trabalho para elas ou vice-versa, se vocês acham que elas gostariam de fazer parte de algo maior que nosso subgrupo interno de comunicação, mas formar um grupo com gente da ICANN e de diferentes organizações... basicamente uma lista de e-mails para que todos estejam informados sobre atividades e materiais compartilhados e assim por diante... Vocês acham que... Era um ponto de minha lista de afazeres, falar com as pessoas ali no canto sobre isso esta semana e não consegui, mas vocês acham que é uma boa ideia?

PAUL WILSON:

As pessoas envolvidas, Nurani, Izumi e outras estão fazendo que sim com a cabeça, então acho que sim. Parece uma ótima ideia. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Ok. Ótimo. Patrik.

PATRIK FALTSTROM:

Obrigada. Só quero esclarecer que queremos começar a usar isso nesta tarde, como Jean-Jacques disse, mas o momento em que

planejamos comunicações de verdade é quando formos para a consulta aberta, ou seja antes dessa data precisamos chegar a um acordo sobre os detalhes desse plano. No entanto, precisamos começar a discutir o plano com a equipe de comunicação nesta tarde.

ALISSA COOPER: Jean-Jacques e depois fecharemos essa parte da sessão.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado. Aqui é o Jean-Jacques. Eu ia propor a conclusão do assunto. Muito obrigado pelas respostas de todos, pelos comentários favoráveis sobre nossa capacidade de usar algumas das instruções de vocês, ou orientações, para a reunião desta tarde. Alissa, gostaria de sugerir um prazo para respostas e sugestões de todo o ICG, pode ser quarta-feira da próxima semana, fim do dia. Tudo bem?

ALISSA COOPER: Sim, por mim tudo bem, podemos comunicar esse prazo na lista também, pois algumas pessoas não estão aqui.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Muito obrigado.

ALISSA COOPER: Vamos definir o prazo no fuso horário UTC. Obrigada. 1º de julho, sim.

Ok. Então vamos passar para o planejamento de futuras teleconferências e reuniões, com Patrik.

PATRIK FALTSTROM:

Muito obrigado. Planejamos algumas teleconferências e reuniões presenciais e estava pensando em falar sobre o que temos até agora.

Próximo slide, por favor.

Analisando o cronograma geral, vou falar sobre cada uma dessas teleconferências e também estava pensando em atualizar essa apresentação quando soubermos mais sobre as futuras teleconferências, assim todos nós poderemos consultar esse cronograma e planejar nosso trabalho.

Então, temos as teleconferências.

O dia 7 de julho é nosso prazo para a pré-avaliação do CWG nomes, então podemos fazer uma apresentação e começar a falar sobre isso no dia 8 de julho.

Temos a avaliação da proposta combinada no dia 14 de julho, pois a teleconferência é no dia 15.

Falamos sobre incluir mais uma teleconferência no dia 29 de julho.

E no fim de julho, início de agosto, iniciar o período de comentários públicos.

Próximo slide.

O objetivo é, durante julho, fazer a avaliação da proposta do CWG - nomes, a avaliação da proposta combinada para finalizar a introdução e o resumo executivo e preparar material para o site para o período de comentários públicos, para concluir o material de divulgação e comunicação que será usado nesse período.

Alissa?

ALISSA COOPER:

Obrigada. Analisando essa montanha de trabalho que teremos em julho, quero fazer algumas observações.

A primeira é que recebemos a pré-avaliação da proposta de nomes. Recebemos a primeira versão de Wolf-Ulrich e agora recebemos outra da equipe de Martin. Ela chegou ontem à noite e é bastante detalhada, por isso não está na agenda de hoje, mas já começamos o processo e recomendo que as pessoas comecem a ler esse documento, pois ele já chegou, antes do prazo na semana que vem.

Além disso, em relação ao processo, acho que fomos muito eficientes como grupo usando a lista de e-mails para trabalhar. Planejamos mais teleconferências nesse verão do que antes, mas isso não significa que não podemos continuar usando a lista de e-mails.

Temos muito trabalho pela frente nas próximas cinco semanas, então acho que precisaremos usar a lista de e-mails para isso, pois não teremos tempo nas teleconferências para tudo.

Só queria plantar essa semente na cabeça das pessoas, que temos um trabalho substancial para as próximas cinco semanas, espero que todos estejam cientes disso.

Obrigada por me deixar interromper.

PATRIK FALTSTROM:

Muito obrigado.

Próximo slide, por favor.

Então, vamos analisar essas teleconferências uma por uma.

Temos a teleconferência número 19 no dia 8 de julho. Planejamos a duração de duas horas e meia, e o principal tópico da agenda é a pré-avaliação da proposta do CWG.

A teleconferência 20 no dia 15 de julho, das 19h às 21h UTC é para avaliar a proposta combinada e fazer a preparação para o período de comentários públicos.

A teleconferência 21 no dia 29 de julho, entre 5h e 7h UTC para trabalhar na preparação para o período de comentários públicos.

Próximo.

A teleconferência número 27 foi agendada para 12 de agosto, entre 11h e 12h30.

Jean-Jacques?

DESCONHECIDO: (fora do microfone).

PATRIK FALTSTROM: Ah! Ok. Eu disse 27. Quis dizer teleconferência 22, é claro. Foi uma semana muito longa para todos nós. Desculpem.

Teleconferência 23, arrá! No dia 26 de agosto, das 19h às 20h30 UTC.

Quero fazer mais uma observação. Agendamos algumas reuniões com o tempo que os presidentes acreditam ser necessário para a discussão das agendas. As outras reuniões foram agendadas com uma hora e meia de duração. Isso pode ser ajustado quando tivermos mais informações.

Próximo, por favor.

Teleconferência 24, no dia 9 de setembro, entre 5h e 6h30 UTC.

Próximo.

Depois disso, temos o encontro presencial número seis, sexta-feira e sábado, 18 e 19 de setembro em Los Angeles, vamos ver... Um momento.

Preciso de um cliente de e-mail mais rápido ou de menos e-mails.

O encontro será no Westin Bonaventure em Los Angeles. O contrato está pronto. Enviaremos o endereço.

Próximo, por favor.

Teleconferência 25, dia 23 de setembro, 11h a 12h30.

Próximo.

Teleconferência 26, dia 7 de outubro, 19h a 20h30.

Próximo.

Depois temos o ICANN em Dublin, onde planejaremos o encontro presencial número 7. Para esse encontro, precisamos conversar sobre como vamos agendar nossas reuniões paralelamente ao encontro da ICANN e às reuniões dos outros grupos. Dessa vez, para este encontro da ICANN, decidimos fazer as reuniões na quinta-feira e na sexta-feira, mas para Dublin precisamos decidir quando vamos nos reunir.

Podemos começar a falar sobre isso agora.

Keith?

KEITH DAVIDSON:

Talvez depois da reunião de 7 de outubro podemos começar a conversar sobre o agendamento dessa reunião, pois muita coisa vai mudar, teremos o horário de verão, etc.

PATRIK FALTSTROM:

Com certeza. Ficarei totalmente complicado mais uma vez. Na semana que vem, teremos um segundo a mais, então pode ser que haja erros por causa disso.

[Risos]

KEITH DAVIDSON: Ah, e não saberemos onde estamos.

PATRIK FALTSTROM: Sim. Teremos um segundo a mais no dia 1º de julho, então podemos dormir mais de manhã.

[Risos]

Russ?

RUSS HOUSLEY: Com base no cronograma que Alissa mostrou antes, acho que algumas aprovações em Dublin serão relevantes para nós, então acho que seria melhor fazer nossa reunião depois do ICANN e não antes.

PATRIK FALTSTROM: Alissa?

ALISSA COOPER: Sim. Como sempre, é muito difícil prever tudo isso antes, mas o plano, como todos sabem, é que as organizações de apoio e os comitês consultivos recebam a proposta do CCWG - responsabilidade 10 dias ou duas semanas antes de Dublin e que ela seja aprovada em Dublin. Como a proposta do CWG depende da proposta do CCWG, não podemos terminar antes que esse processo seja concluído.

Mas em relação a fazer a reunião depois, acho que podemos nos reunir nesse dia em Dublin, que eu não considero depois do encontro

da ICANN, pois ele ainda não haverá terminado, então acho que podemos esperar um pouco mais para ver como esse trabalho avança. Se isso for aceitável para todos, talvez mais adiante em julho possamos tentar decidir exatamente quando vamos nos reunir em Dublin. Essa é minha proposta, contanto que seja viável para o planejamento de viagem de todos.

PATRIK FALTSTROM: Quero fazer mais um comentário, em algum momento, só para logística, planejamento de reuniões e contrato com o hotel, também teremos um prazo para tomar essa decisão, mas vou me organizar e aviso quando souber qual é esse prazo. Russ?

RUSS HOUSLEY: Acho que temos duas coisas para conversar. Essas que você acabou de mencionar e a outra é uma sessão de trabalho, portanto não temos tradutores. Se vamos tomar uma decisão importante, isso deve ser feito em uma sessão com tradutores.

PATRIK FALTSTROM: Sim, sabemos disso. Obrigado.

Alissa?

ALISSA COOPER: Como Russ mencionou, temos esse cronograma. Podemos mostrar o cronograma?

DESCONHECIDO: (fora do microfone).

ALISSA COOPER: Temos nosso cronograma, que tem esses blocos coloridos tão bonitos e presume que todos os meses têm exatamente quatro semanas e tem vários truques mágicos.

DESCONHECIDO: (fora do microfone).

ALISSA COOPER: Não, desculpe, o do ICG.

DESCONHECIDO: (fora do microfone).

ALISSA COOPER: Sim. O tempo que precisar.

DESCONHECIDO: (fora do microfone).

ALISSA COOPER: Certo. Certo. A planilha do Excel, isso. Não temos gráficos lindos aqui, só planilhas do Excel.

[Risos]

Estávamos esperando para colocar datas aqui porque não sabíamos quando receberíamos a proposta de nomes.

Agora temos a proposta de nomes e acho que não precisamos ser muito específicos quanto às datas futuras. Temos um plano preliminar e acho que isso é suficiente. Mas precisaremos decidir a duração do período de comentários públicos que queremos fazer e analisando o calendário, não a planilha do Excel, acho que por volta de 36 dias. Sei que em diferentes comunidades há diferentes diretrizes quanto à duração dos períodos de comentários públicos, então podemos analisá-las e pensar nisso. Mas também somos independentes e podemos tomar uma decisão independente com base na realidade do calendário e quanto tempo consideramos necessário para o público, se esperamos comentários substanciais e assim por diante.

É só uma ideia inicial. Não precisamos decidir isso hoje em nenhuma circunstância, mas queria deixar claro para todos porque teremos que decidir a duração do período de comentários públicos nas próximas semanas, então...

Russ, pode falar.

RUSS HOUSLEY:

Na IETF, a tradição é que tudo o que venha de um grupo de trabalho tem pelo menos duas semanas. Tudo o que não venha de um grupo de trabalho tem quatro semanas.

Sei que outras comunidades têm cronogramas diferentes.

Também estamos pensando em agosto, então acho que precisamos garantir que tenhamos pelo menos quatro semanas para esse período de comentários.

PATRIK FALTSTROM:

Obrigado. Como Alissa disse, precisamos resolver isso, tomar uma decisão, e isso também terá a ver com como vamos nos comunicar, como vamos garantir que todas as pessoas que devem participar do período de comentários públicos possam fazer isso.

Podemos voltar para os outros slides, por favor?

Você verá, na sala do Adobe Connect quais são os slides.

Martin.

MARTIN BOYLE:

Muito obrigado, Patrik.

Voltando ao período de consulta, não sou especialista em ICANN, mas entendo que o normal são 40 dias, e analisando o cronograma, foi isso o que planejamos, os 31 dias de agosto e uma semana depois.

Acho que é muito importante garantir pelo menos esses 40 dias. Faz parte dos pontos de avaliação declarados claramente pela NTIA que precisamos ser abertos, buscar comentários, incentivar as contribuições e tentar conciliar as opiniões recebidas.

Sim, acho que são 36 dias, mas sim, eu prefiro que nossa meta sejam 40 dias e que nos mantenhamos firmes com isso. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado. Mary.

MARY UDUMA: Obrigada. Mary Uduma, para registrar.

Além do que Martin acabou de dizer, provavelmente teremos 35 dias e proporemos uma extensão, porque se oferecermos menos dias e estendermos, as pessoas vão se mobilizar e enviar seus comentários.

Então a meta são 40 dias, mas oferecemos menos dias e estendemos depois.

Fui clara?

PATRIK FALTSTROM: Martin.

MARTIN BOYLE: Sim, acho que você foi bastante clara, Mary. Porém, enquanto você estava falando, pensei que nos últimos períodos de comentários do CWG e do CCWG, garantir que os documentos traduzidos estivessem disponíveis foi difícil e, portanto, tivemos que fazer uma extensão de última hora para as pessoas que dependiam das traduções. Acho que

até agora estávamos presumindo que as traduções ficariam prontas de um dia para o outro, mas não é assim.

Acho que esse é mais um motivo para garantir que 40 dias de consulta aberta sejam realmente o mínimo. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado. Alissa?

ALISSA COOPER: Obrigado por esse comentário. Acho que foi muito útil.

Só para esclarecer, a restrição de tempo é porque temos nossa reunião presencial e precisamos ter tempo suficiente para que ela seja produtiva, por isso o período de comentários deve ser encerrado pelo menos alguns dias antes dela.

Eu estava analisando isso no calendário.

Já enviamos as partes relacionadas a números e parâmetros de protocolo da proposta para os tradutores, elas devem ficar prontas até 10 de julho. A proposta de nomes já foi traduzida, obviamente.

Nossa principal restrição quanto à tradução será a introdução escrita por nós, que precisará ser traduzida. Acho que essa será a última parte a ficar pronta. Mas espero que possamos concluir esse trabalho o mais rápido possível. Talvez antes do lançamento do período de comentários públicos, e se for depois, o mais rápido possível.

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado.

Como eu disse, voltaremos a essa lista de reuniões quando avançarmos e soubermos um pouco mais como está o gerenciamento do trabalho. Muito obrigado.

DESCONHECIDO: (fora do microfone).

ALISSA COOPER: Certo. Sim. Sim. Então, programamos o intervalo para terminar às 11h45 porque acho que o CCWG deve concluir às 11h45, então as pessoas que estão lá podem voltar para os últimos tópicos.

Então se todos concordarem, prefiro começar de novo às 11h45. É um intervalo longo. A reunião não foi muito longa até agora, mas quero que eles tenham a oportunidade de voltar, só temos mais dois tópicos.

Todos aceitam isso? Temos um intervalo de 40 minutos então e vocês podem escrever todos os outros e-mails? Sim? Ninguém gritou.

Ok. Então voltamos às 11h45.

(Intervalo)

ALISSA COOPER: Ok. Vamos começar com alguns itens operacionais da secretaria e depois passaremos para a discussão do próximo tópico.

JENNIFER CHUNG: Olá a todos. Vocês já devem ter recebido um e-mail meu em relação ao auxílio-viagem para a reunião presencial em Los Angeles em setembro. Só queria destacar isso. Se vocês precisarem desse auxílio, avisem até sexta-feira. Obrigado.

Em segundo lugar, se vocês solicitaram auxílio-viagem para esta reunião, enviem os recibos e todos os documentos necessários e resolveremos isso para vocês. Obrigada.

ALISSA COOPER: Obrigada, Jennifer.

Nosso próximo assunto é o resumo executivo, a introdução e o material para o site de comentários públicos, que discutimos na semana passada. Mas houve alguns acontecimentos nesta semana que acho que precisamos discutir em grupo.

Os primeiros têm a ver com algumas observações de Larry Strickling em sua publicação no blog logo antes da reunião e também na sessão sobre a evolução da responsabilidade da ICANN no último domingo à noite. Só queria destacar algumas dessas observações para o grupo porque acho que elas têm certa influência sobre nosso trabalho na introdução da proposta. Podemos passar para o próximo slide.

Esta é a primeira observação que quero destacar. É da publicação no blog. E diz: "A função do ICG é essencial porque ele deve desenvolver um registro público sobre como os trabalhos dos três grupos consumidores se combinam de forma a garantir que os critérios da NTIA sejam atendidos e institucionalizados em longo prazo". A ênfase é por minha conta.

Quando nos reunimos na semana passada, acho que Jon Nevett tentou destacar isso, essa ideia de criar um registro público. Acho que é muito importante que todos tenham isso em mente, nossa tarefa não se limita a receber propostas da comunidade e encaminhá-las, certo? Não somos carteiros. Também precisamos fornecer uma explicação convincente sobre por que os critérios da NTIA são atendidos pela proposta.

Os critérios não são muitos. Acho que essa era a nossa tarefa, todos sempre estivemos cientes disso. Mas acho que depende de nós garantir que nosso trabalho seja bem feito. Acho que essa observação quer dizer isso.

Não é só isso, não devemos garantir que os critérios sejam atendidos apenas no dia em que entregarmos a proposta à Diretoria da ICANN para a transmissão para a NTIA, mas sim que eles continuem sendo atendidos. Isso é o que eu entendo por institucionalização ou sustentabilidade da proposta e suas características, que precisamos convencer a todos de que não será fácil reverter isso. Então, precisamos ter isso em mente, tanto em relação ao texto desenvolvido por nós para a introdução da proposta quanto para o período de

comentários públicos, se há aspectos dessa institucionalização dos critérios sobre os quais queremos comentários. E esse é o primeiro ponto.

Podemos passar para o próximo slide. Depois, Larry fez algumas observações sobre domingo e eu destaquei algumas partes que eram especificamente importantes para nós. Grande parte do que ele disse no domingo era mais direcionado ao trabalho de responsabilidade. Mas algumas partes também são úteis para nossa reflexão. Primeiramente, ele disse "o registro também deve refletir as alternativas consideradas pela comunidade, e a comunidade precisa documentar análises e evidências que apoiem as alternativas escolhidas".

Isso me chamou a atenção porque não incluímos instruções em relação a esse aspecto na RFP. Só pedimos a solução, certo? "Querida comunidade, encontre uma solução e envie para nós."

Se considerarmos importante refletir sobre isso na proposta combinada, pode ser necessário pedir aos representantes do ICG para procurar textos que reflitam isso. Pode ser que haja textos em cada proposta componente, mas eu não as li com atenção ultimamente para lembrar.

Mas isso me saltou à mente quando vi a observação, porque não ficou claro como poderíamos abordar isso se quiséssemos.

Vou começar para vocês. Mas vamos terminar juntos. Só temos mais um slide.

O último slide. Em suas observações, Larry também disse: "É importante que a comunidade analise e responda ao maior número possível de questões agora e não deixe para discutir e tomar decisões mais tarde".

As comunidades realmente fizeram distinção entre os itens que devem ser concluídos antes da transição e os itens que podem continuar sendo decididos e concluídos depois.

Pode ser necessário destacar os aspectos da proposta que continuarão sendo ajustados na fase de implementação para que isso fique claro para todos. Não são muitos. Então, vocês sabem, ter algum tipo de lista concisa desses aspectos pode diminuir a possibilidade de que as pessoas tentem atacar a proposta dizendo que ela não é completa ou algo assim.

Temos critérios para decidir se tudo está completo e se todos os itens são viáveis e compatíveis entre si. Então isso pode ficar de fora de análises de lacunas. Mas era só mais uma coisa que achei que não tínhamos discutido com a profundidade necessária em grupo e como podemos refleti-la na proposta.

Essa é minha pergunta para todos sobre todos esses aspectos, acho que precisamos de uma maneira de refletir sobre eles no material enviado à NTIA. A pergunta é: Como podemos fazer isso? Nós mesmos escrevemos o texto? Pedimos comentários públicos e esperamos poder sintetizá-los? Pedimos às comunidades? Fazemos outra coisa? Surgiram muitas perguntas. Não vi a ordem, peço desculpas.

Milton era o primeiro.

[Risos]

Sei que Milton era o primeiro. Vamos fazer assim: Milton, Russ Mundy, Daniel, Jean-Jacques e Keith Davidson. Alguém? Ok.

Podem falar. Jari, ok.

Pode falar, Milton.

MILTON MUELLER:

Sim, acho que seus comentários sobre criar um registro público foram muito acertados, muito bem. Mas acho que é um erro que esses registros sejam colocados na proposta em si. Acho que temos o veículo adequado para fazer esse tipo de coisa, por exemplo, mostrar as alternativas consideradas. Acho que deve ser em nossa avaliação das propostas, pois aí teremos que responder a todas as perguntas que você está fazendo. Ou seja, como a decisão foi tomada? A proposta está completa? Por que eles fizeram o que fizeram? Qual foi o processo usado?

Vamos usar a proposta de nomes como exemplo. Sabemos que houve muitas discussões sobre a IANA interna, se ela deve continuar interna à ICANN ou não. Podemos mostrar que a separação completa foi considerada. Podemos mostrar que foi considerado um modelo com uma entidade administradora e uma entidade externa chamada "contract co". Podemos mostrar que no fim das contas essa opção foi rejeitada e a ideia atual surgiu. Podemos dizer muitas coisas. Mas

acho que não é uma boa ideia colocar isso na proposta, que já será bastante longa.

Não seria possível ter apêndices associados à proposta final, do tipo "Essa é nossa avaliação"? Como vocês sabem, no resumo executivo temos referências à nossa avaliação. E teremos resumos de nossa avaliação. Acho que essa é a melhor maneira de lidar com isso.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Milton.

Outra maneira que pensei para lidar com isso seria um relatório do ICG. Então, temos a proposta e temos o relatório. Podemos colocar o conteúdo que quisermos no relatório, que seria como a defesa da proposta, e depois a proposta que fala por si. Essa é outra ideia.

Russ Mundy.

RUSS MUNDY:

Olá. Obrigado, Alissa. Russ Mundy, para registrar. Os pontos que você destacou aqui são todos muito importantes e concordo totalmente que não abordamos nem incluímos nada, nem mesmo vagamente, relacionado a como coletar informações da comunidade para responder a eles. Para mim, o slide anterior é especificamente importante, aquele que fala sobre a discussão de alternativas que, de alguma maneira, poderia ser interpretado como um pedido para o ICG analisar o que cada comunidade usou como processo e como elas analisaram cada coisinha.

Para mim, sua sugestão de fazer um relatório falando sobre isso sob o ponto de vista do ICG é uma boa abordagem, e acho que também nos permitiria focar na fonte principal de informação como o registro do que as comunidades fizeram.

Dessa forma, poderíamos informar nossa leitura e interpretação do que eles fizeram sem fazer necessariamente uma crítica porque cada comunidade tem a própria maneira de fazer as coisas. Precisamos ter muito cuidado para não cruzar essa linha, que cada comunidade determine como fazer as coisas à sua maneira.

Acho que nossa pauta com relação a isso é aberta e inclusiva.

Então, fazer comentários e sugestões sobre o processo de cada comunidade pode ser uma maneira de resolver especialmente o segundo ponto, que talvez seja o mais delicado.

ALISSA COOPER: Obrigada, Russ.

Daniel estava na fila, mas ele abaixou a mão.

DANIEL KARREBERG: Eu não..

ALISSA COOPER: Pode falar.

DANIEL KARREBERG: Eu não abaixei a mão. Ok. Tem um eco. Alguém precisa desligar o microfone. Obrigado.

Aqui é o Daniel. Alô. Obrigado. Alguns comentários que eu pensei em fazer enquanto lia as observações de Larry Strickling. Acho que as questões sobre o processo usado para criar a proposta são válidas e foram abordadas em nossa RFP e também pelas comunidades, se não me engano. Existe um registro do que as comunidades fizeram.

Só precisamos analisar isso e descrever nosso processo, porque esse é o nosso campo de ação. E precisamos tomar muito cuidado para não descrever demais os processos usados pela comunidade.

Volto às minhas observações iniciais de gerar o menor volume de texto possível. Devemos dizer a comunidade X usou o processo Y. Está documentado aqui. E de acordo com a nossa análise, isso atende aos critérios que definimos e que aos que foram definidos pela NTIA.

Depois, devemos descrever nosso processo separadamente, dizendo: fizemos isso. Acho que isso deve fazer parte do registro e também do documento que produzimos e enviarmos à NTIA.

Agora, em relação à questão das alternativas consideradas, quando eu li isso pela primeira vez, pensei que era mais para o CCWG, pois é consistente com a mensagem que a NTIA transmitiu até agora (inaudível) que isso era um pouco complicado. Então, eu pessoalmente presumo que isso não é tanto para nós, mas sim para a parte de responsabilidade.

Mas sim, dito isso, acho que, como ICG, devemos recuar um pouco com isso, pois não pedimos para as comunidades documentarem isso e, portanto, não está documentado nas propostas que recebemos. Acho que é possível buscar isso no registro público do processo. Mas precisamos ter muito cuidado para não fazer o que Milton sugere, ou seja recapitular tudo e fazer nossa análise, que alternativas foram consideradas e basicamente julgar novamente o processo que já aconteceu. Acho que é um poço sem fundo. Não devemos fazer isso.

Devemos primeiro recuar um pouco, não há muito a fazer a respeito das alternativas. E depois, se discutirmos as alternativas que foram consideradas, devemos indicar o registro público das próprias comunidades.

E se precisarmos considerar alternativas, mas acho que não temos muito espaço para isso, devemos documentá-las e dizer: o ICG considerou as seguintes alternativas.

Mas devemos ter muito cuidado para resumir um pouco as alternativas. E precisamos ter muito cuidado para não descrever novamente o processo que já tem um registro público, não fazer um registro do registro.

Desculpem por falar muito. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Obrigada, Daniel.

Jean-Jacques.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado. Aqui é o Jean-Jacques. Concordo com a análise de Daniel e também com as conclusões dessa análise. Acho que, pelo menos como eu entendo, a parte sobre as alternativas não é voltada para o ICG. É para a comunidade em geral, especificamente para responsabilidade.

Mas também é uma questão de organização. Quero complementar o que Daniel disse com tanta precisão, que de certa forma somos prescritivos para nossas comunidades. Nós definimos a RFP. Existem regras. Isso já exclui a possibilidade de alterar as regras agora. Não seria justo. Mesmo que demos a algumas comunidades a oportunidade de adicionar algo, acho que metodologicamente isso não se justifica.

Então, como os outros que falaram antes, acho que devemos manter nossa tarefa principal e, é claro, documentá-la com links para os registros da discussão da comunidade e as alternativas onde tenha havido alternativas. Mas elas não são nossas. Simplesmente indicamos as alternativas que foram consideradas pela comunidade.

ALISSA COOPER: Obrigada, Jean-Jacques.

Keith.

KEITH DAVIDSON: Obrigado. Só estou pensando se podemos precisar de mais esclarecimentos sobre essas palavras e sua intenção, se elas se aplicam ou não ao grupo.

Analisando especificamente as palavras e o termo "desenvolver um registro público" e a necessidade de documentar as decisões e as evidências que as apoiam e assim por diante é basicamente o texto comum da administração dos Estados Unidos quando há uma notificação de inquérito.

Acho que talvez a administração dos Estados Unidos esteja tentando reduzir o tempo necessário para sua consideração evitando notificações de inquérito e, portanto, pedindo para nós fornecermos o recurso oficial substancial que evitaria que eles precisem passar por esse processo adicional, que seria complexo e seria como começar tudo de novo para eles.

Acho que precisamos de mais esclarecimentos, pois se essa for sua intenção precisamos realizar esse processo com muito cuidado e tentar facilitá-lo o máximo possível para não topar com uma pedra no caminho, ou seja uma pessoa do Congresso exigindo que haja um processo de inquérito do governo dos Estados Unidos. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada, Keith. Definitivamente, tenho a impressão de que a intenção é confiar em nosso período de comentários públicos como o meio principal de criar o registro público para apoiar a proposta. Essa é uma peça do quebra-cabeças. Mas acho que a outra peça é... Acho

que o que realmente chamou minha atenção essa semana foi a ideia de que se eu tivesse que sentar diante do Congresso dos Estados Unidos ou de qualquer país para defender essa proposta, o que esse registro deveria refletir? Acho que é perfeitamente razoável que essa seja a mentalidade das pessoas da NTIA que estão pensando nisso. Obviamente, eles não têm o controle porque a proposta vem da comunidade, mas acho que seria útil pensar em orientar o que enviarmos a eles dessa forma.

Pedir mais esclarecimento sobre quais são os pontos que devem ser refletidos me deixa um pouco nervosa, pois a proposta deve ser nossa. Mas acho que o mínimo que podemos fazer é tentar nos colocar no lugar deles um pouco e tentar pensar no que gostaríamos de receber se fôssemos nós defender em uma situação oficial, acho que isso seria muito útil. Jari é o próximo.

JARI ARKKO:

Obrigado. Jari Arkko, para registrar. Também entendo as palavras de Larry e o motivo pelo qual ele pede essas coisas. Não é só porque eles precisam defender essa proposta diante do Congresso e tudo isso. Mas se vocês pensarem, estamos construindo uma proposta, e que parte pode ser a possível entidade melhor posicionada para fornecer esse relatório, uma explicação dos motivos pelos quais ela atende aos critérios. Acho que se vocês pensarem dessa forma, verão que o ICG provavelmente está na melhor posição para fazer isso. Então, precisaremos dar uma boa explicação do motivo pelo qual essa proposta é viável e por que a comunidade a defende e qual é a

situação. E, vocês sabem, os detalhes de como isso será feito podem ser discutidos. Acho que isso faz parte do processo que já foi decidido, onde faremos a avaliação combinada. Gosto do modelo de pensar nisso como um relatório do ICG. Concordo com Daniel e com os outros sobre como isso deve ser estruturado. Acho que devemos evitar usar nossas palavras para descrever os processos da comunidade. Vocês podem consultar o material existente, se não tiverem permissão para isso, podemos pedir. E, vocês sabem, reacender as discussões, por que vocês fizeram isso e não aquilo outro, etc. Acho que devemos evitar isso. Mas documentar que essas comunidades passaram por discussões extensas sobre as opções, isso precisamos fazer. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada, Jari. Xiaodong.

XIAODONG LI: Só um comentário. A comunidade acha que o ICG deve assumir a responsabilidade pela proposta de transição, e sabemos que tentamos ser coordenadores, coordenando as diferentes comunidades para enviar suas propostas e moldá-las sem modificá-las, apenas avaliá-las. Acho que para nós é muito difícil esclarecer isso, o que é nossa responsabilidade e o que não é. Mas para nós é muito importante provar que o modelo multissetorial pode ser bem-sucedido. Acho que esse é o nosso maior desafio e a nossa maior responsabilidade diante da comunidade. Sim. É só meu comentário.

ALISSA COOPER: Obrigada. Martin.

MARTIN BOYLE: Esse é meu. Há uma briga pelos cabos aqui, mas não estou envolvido. Só estou no meio. Desculpem, sou Martin Boyle. Entendo e aceito muitas das preocupações dos colegas, e com certeza não quero que o ICG comece a escrever ficção e crie um "Guerra e Paz" ou talvez, como estamos indo a Dublin, "Ulisses". No entanto, acho que temos mensagens muito úteis de Larry Strickling. Para mim já faz muito tempo, mas é como conversar com um professor que explica com muitos detalhes como você será avaliado quando apresentar um trabalho para ele dentro de três ou quatro meses. Eu não fui um aluno muito bom e mesmo assim eu ouvia atentamente e anotava tudo e depois fornecia as informações de forma muito clara. Essa é minha mensagem, com certeza minha conclusão sobre os comentários de Larry. Acho que devemos tentar trabalhar para analisar cuidadosamente seção por seção, tentando garantir que os critérios de avaliação sejam abordados de forma que a NTIA possa usá-los da melhor forma possível para atingir nossa meta comum, que é uma transição bem-sucedida.

Para mim, essa parte da intervenção de Larry foi uma novidade, essa parte em que ele sugere que precisamos poder demonstrar que nossa avaliação e consideração gerais foram detalhadas e que não inventamos uma solução e pronto. Então, essas são as opções que podemos considerar e trabalhamos juntos para chegar à escolhida.

Acho que em relação aos nomes, foi isso que fizemos. E acho que temos conteúdo disponível, inclusive apresentações de slides, que apoiam esse modelo e esse método de trabalho, portanto espero que não seja muito difícil produzir algo curto e conciso que passe essa ideia de: começamos aqui e passamos por sete modelos. Chegamos a três ou dois ou o que seja... Quatro na verdade, e depois identificamos o mais adequado para a solução. E seria um desserviço para todo o trabalho árduo feito pela comunidade não destacar claramente que a solução não foi inventada no primeiro dia do nada. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Kuo-Wei.

KUO-WEI WU:

Acho que no ICG devemos pensar sobre essas propostas que recebemos e quando as enviarmos à ICANN e a ICANN as enviar a NTIA definitivamente... Primeiramente, acho que o ICG precisa verificar se essas três propostas realmente atendem à declaração do governo dos Estados Unidos, ou seja, se não vamos verificar isso, acho que mais cedo ou mais tarde vamos enfrentar esse tipo de problema, não importa se pela NTIA ou pelo Congresso. Agora, a questão é quando fazer essa verificação. Concordo que é muito difícil para o ICG trabalhar mais em relação a essas três propostas, mas talvez seja necessário pedir que as comunidades forneçam as justificativas para como nossa proposta realmente atende às declarações do governo dos EUA. Precisamos somar todas essas coisas, não só para o ICG,

mas também para a ICANN e depois a NTIA e o Congresso. Precisamos responder a essas perguntas mais cedo ou mais tarde.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Kuo-Wei. Obviamente pedimos às comunidades na RFP como elas atendem aos critérios e temos nossas etapas de avaliação. Talvez tudo isso flua naturalmente quando fizermos nossa avaliação, ainda não fizemos isso então não temos textos escritos. Se acontecer isso, será ótimo.

Claro.

KUO-WEI WU:

Sim, o que eu quis dizer na verdade é que podemos fazer a avaliação e verificar de novo o requisito da declaração, mas talvez seja necessário pensar sobre o que o governo ou o Congresso dos EUA esperam receber, porque podemos nos responder, mas precisamos simular quais seriam as perguntas deles.

ALISSA COOPER:

Entendi. Obrigada. Jon.

JON NEVETT:

Obrigado, Alissa. Jon Nevett. Provavelmente vou repetir algo que alguém já falou. Concordo com Keith e Martin e outros. Esse é um momento "ajudem-nos a ajudar vocês" para nós e precisamos ajudar o governo dos EUA a avançar com isso. Temos a lei que já foi

aprovada no Congresso e está sendo considerada pelo Senado. Então, essa análise será um processo de 30 dias. Precisamos criar o registro, como Larry disse. Nossa função, a função do ICG, sejamos claros, essa é definitivamente uma diretiva do ICG para nós, ou pelo menos uma recomendação. É essencial porque precisamos criar um registro público, ou seja, para o governo dos EUA, sobre como as propostas dos três grupos de consumidores se encaixam. Então, não vamos receber isso de cada um desses grupos. Precisamos fazer nosso próprio trabalho. Teremos que criar um texto novo. Como elas se encaixam de uma forma que garante que os critérios da NTIA sejam atendidos e institucionalizados em longo prazo. Temos muito trabalho pela frente. Com certeza eles estão pedindo isso para ajudar na transição que todos trabalhamos tanto para conseguir.

Então, concordo com Martin e Keith e outros que precisamos fazer isso. Precisamos fazer bem feito. Não podemos só incluir três apêndices e pronto. Isso não vai funcionar. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Acho que chegamos a um acordo nessa sala. Não quero cortar a conversa, mas estamos falando sobre isso há meia hora e parece que todos concordam. Então, Milton.

MILTON MUELLER:

Não acho que todos concordam, por isso levantei a mão. Jari disse que devemos recuar e quero dizer que quando eles pediram isso, não foi do nada. É uma lei administrativa federal. Eles precisam de um

registro. Isso está bem estabelecido nos procedimentos regulamentares, que o órgão que tome a decisão precisa mostrar que considerou diferentes pontos de vista. Não entendo a ideia de recuar com a descrição dessas alternativas. Não entendo qual é a preocupação.

ALISSA COOPER: Acho que foi Keith que disse "recuar", não Jari, certo? Não? Ah, foi o Daniel. Ah, certo.

[Risos]

DESCONHECIDO: (fora do microfone).

ALISSA COOPER: Você queria dizer algo mais, Jari, ou só queria dizer que foi o Daniel? Daniel está na fila, então você está entrando na fila agora. Ok. Bem, lembrado, Milton. Só uma síntese sobre as alternativas. Acho que embora essa declaração possa ter sido mais direcionada ao trabalho de responsabilidade, há muitos textos, pelo menos da comunidade de nomes, que podemos pegar emprestados, sobre a consideração de alternativas, pois isso foi explicado detalhadamente no processo da comunidade de nomes. Pensei que as outras pessoas estavam concordando com isso, que a descrição dos processos já refletiria isso. Podemos aproveitar isso. Talvez isso seja mais para a comunidade de nomes que para as outras, mas...

MILTON MUELLER: A ideia não é... Embora pareça que estamos concordando, na verdade não estamos. Há uma mentalidade diferente aqui. Você acha que devemos usar as palavras das próprias comunidades. Mas o que nos pediram é uma avaliação independente, que nós como ICG vimos que elas consideraram essas alternativas e verificamos que elas estavam tomando decisões com base em evidências corretas que apoiam as ideias escolhidas. Deve ser escrito por nós. Não é só encaminhar o que recebemos das comunidades.

ALISSA COOPER: Obrigada pelo esclarecimento. Foi útil. Manal.

MANAL ISMAIL: O último comentário do Milton me deixou muito confuso. Primeiramente, entendo a mesma coisa, que isso é mais para a linha de trabalho de responsabilidade, mas mais uma vez, é bom fazer um exercício similar para os comentários públicos. Acho que precisamos, para o registro público, coisas que serão destacadas ou como as três propostas se combinam, isso poderia estar no relatório do ICG. Precisamos decidir como exatamente isso entrará no relatório do ICG e o que será anexado. Presumindo que o registro público não é só o relatório do ICG, certo? Então podemos ter outras indicações ou links que tenham a ver com a proposta atual.

Em relação às outras alternativas que foram consideradas, mas excluídas, acho que isso também precisa ser analisado. Acho que é

uma documentação das opções excluídas e por que foram excluídas. Não entendi que era uma avaliação do ICG de todo o processo, mas é uma boa ideia. Não sei exatamente se é nossa avaliação de como as coisas foram consideradas ou só manter um registro e acompanhar as opções que foram iniciadas e por que foram excluídas. Vou parar por aqui. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Russ Mundy.

RUSS MUNDY: Obrigado, Alissa. Russ Mundy, para registrar. Quero destacar o que Jon disse há alguns minutos, nos ajudar a ajudá-los, isso é bom. É muito importante. E embora o governo dos EUA esteja mais ou menos em uma posição de tomada de decisões aqui, é importante observar que haverá outros governos e outras atividades importantes que também precisarão de informações similares para aceitar e adotar o produto final, que acho que é objetivo de nossa trabalho.

Minha principal preocupação é com a identificação de alternativas e por que uma foi escolhida em detrimento de outras, em relação à nossa pauta e abrangência. Como ICG, acho que nossa ideia desde o início era esperar que cada comunidade usasse seus processos públicos e abertos, os processos existentes. Se quisessem criar algo novo, certamente poderiam, mas usar seus processos existentes, e nossa análise seria se eles conseguiram esse processo aberto.

Acho que a parte que é uma nova missão, por assim dizer, se o ICG achar que as palavras ditas essa semana determinam o que precisamos fazer, é analisar as alternativas e fazer uma avaliação dos motivos pelos quais uma foi escolhida em detrimento das outras. Para mim, isso altera substancialmente o escopo do ICG.

Mas se acharmos que o que foi dito é que isso precisa ser documentado e colocado no registro público e que ajudemos a identificar o que as comunidades operacionais fizeram e já documentaram, acho que a maneira apropriada, dentro de nosso escopo atual... Para mim, esse é um requisito totalmente novo, se é que era direcionado ao ICG. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada, Russ.

Daniel?

DANIEL KARRENBERG: Obrigado, Alissa.

Sim, realmente há um desacordo entre os presentes, para mim parece que é sobre o volume de texto que precisamos criar. Acho que concordamos que queremos criar um documento que facilite ao máximo a tomada de decisões corretas pelo governo dos EUA. Estamos em desacordo sobre o volume de texto que o ICG precisará criar.

Martin começou sua observação dizendo "não queremos escrever Guerra e Paz, mas..." e acho que estamos em desacordo sobre o volume do "mas". Acho que precisamos tomar muito cuidado para não fazer o que Milton disse, e acho que ele realmente não quis dizer isso, avaliar se as comunidades chegaram à conclusão correta. Acho que ele se equivocou.

Mas é um exemplo de coisas de que eu tenho medo e acho que não devemos fazer, julgar o resultado.

Definitivamente devemos dizer que analisamos os processos e se as comunidades seguiram os próprios processos e avaliar isso, mas precisamos tomar cuidado para não criar uma narrativa sobre isso. As comunidades já fizeram isso. Está no registro público. E não devemos julgar as alternativas que foram descartadas.

Devemos considerar apenas a alternativa que é o resultado final, avaliada de acordo com os critérios determinados, e não devemos aceitar a alteração de nosso escopo para nada mais que isso. Seria um caminho pra o desastre.

ALISSA COOPER: Obrigada, Daniel.

Jari.

JARI ARKKO: Jari Arkko, para registrar.

Concordo com Daniel e Russ. O que Russ disse está totalmente certo. Precisamos abordar isso.

E queria responder ao Milton.

Na verdade não acho que estamos em desacordo, pois acho que é nosso trabalho fornecer uma avaliação convincente da situação, mas exatamente como fazemos essa avaliação, acho que deve ser da maneira explicada por Russ, por exemplo, confirmando que as comunidades seguiram os processos abertos, confirmando que elas consideraram as alternativas, podemos indicar todas elas e até fazer citações, é um estilo editorial melhor, mas não devemos refazer o trabalho.

Queria dizer também que estamos gastando tempo demais com essa discussão sobre as alternativas. Acho que devemos dedicar nossa energia e nossa redação aos critérios principais, e a parte sobre as alternativas é só para confirmar que elas foram analisadas. Claramente todas as comunidades passaram pelo processo de considerar o que fazer e houve discussões sobre os diferentes níveis de mudanças ou alternativas, e elas chegaram às conclusões que chegaram dentro dos processos de consenso de suas comunidades.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Xiaodong?

XIAODONG LI:

Meu inglês não é muito bom, então eu li várias vezes. (inaudível) em longo prazo. Sim. Para a nova proposta e a nova implementação, ninguém pode garantir que será em longo prazo. Até mesmo a ICANN está definida para 17 anos. Ninguém pode pensar que a ICANN é perfeita e é uma solução em longo prazo.

Acho que por isso o ICG tem uma pressão muito grande. Se não pudermos (inaudível) em três anos, cinco anos, algumas pessoas reclamarão que agora a solução atual não é em longo prazo, não é perfeita, então é culpa do ICG ou não... porque a NTIA acha que tem uma carta do ICG, então o ICG precisa garantir que a solução seja institucionalizada em longo prazo.

Então não tenho certeza. Talvez possa reconhecer o significado disso...

ALISSA COOPER:

Talvez possamos tentar responder rapidamente a esse ponto.

Acho que a ideia não é a perfeição, com certeza. Mas sim analisar os mecanismos propostos pelas comunidades e determinar o grau de dificuldade para, por exemplo, questioná-los no futuro.

Então cada comunidade propôs algum tipo de estrutura de supervisão que tentará manter a responsabilidade do operador das funções da IANA pelo desempenho dessas funções, certo?

Acho que todas as comunidades fizeram isso. Elas integraram proteções para evitar a captura dessas entidades de supervisão por governos e organizações intergovernamentais, que é um dos critérios.

Mas se elas não tivessem integrado essas proteções, acho que seria muito mais fácil dizer algo como "Bom, vocês sabem, hoje, quem quer que faça essa supervisão não é uma organização intergovernamental, mas amanhã não será difícil mudar isso".

Acho que para defender a proposta é necessário mostrar que os mecanismos seriam difíceis de questionar, pois têm todos esses freios e contrapesos e proteções integrados.

Acho que isso é o que significa a institucionalização em longo prazo. Não que seja possível evitar todas as falhas possíveis, ou que tudo tenha que ser perfeito para sempre, mas que tudo foi muito bem pensando e que seria difícil não cumprir os critérios.

Isso ajuda?

XIAODONG LEE:

Sim, foi muito útil.

Mas, vocês sabem, sob meu ponto de vista, acho que como o modelo é multissetorial, todas as comunidades tentaram da melhor maneira possível entregar uma proposta que atendesse aos critérios da NTIA, então, acho que elas tentaram entendê-los e atendê-los.

Mas como você mencionou, ninguém pode prever o futuro. Até agora tentamos entregar uma proposta que atendesse aos critérios. Acho que essa é a questão principal. Sim. Obrigada.

ALISSA COOPER: Lynn?

LYNN ST. AMOUR: Lynn St. Amour. Não sei se realmente estamos em desacordo, talvez seja só uma questão de medidas em muitos desses pontos.

Inicialmente tinha levantado a mão para concordar com os comentários de Milton, Keith e Martin, mas estou pensando se existe uma maneira de chegar ao espectro que eles provavelmente estavam mirando com alguns materiais de apoio quando apresentarmos a proposta para comentários públicos.

Eles não precisam necessariamente estar na proposta em si nem no envio final, mas se com documentos de apoio ou um documento realmente robusto de perguntas frequentes ou comentários adicionais ou algo das comunidades explicando as alternativas e seus processos, se isso seria suficiente para um registro público sem precisar sobrecarregar a proposta.

Não pensei muito bem nisso, mas acho que temos vários mecanismos disponíveis para criar o registro público nos próximos três ou quatro meses e não acho que precisamos tentar encaixar isso na proposta final.

ALISSA COOPER: Obrigada. Milton, você queria voltar para a fila ou não?

MILTON MUELLER: Não.

ALISSA COOPER: Ok.

MILTON MUELLER: Mas só quero dizer que eu nunca disse que devemos avaliar se essas entidades tomaram a decisão certa ao considerar alternativas, é absurdo que alguém entenda o que eu disse assim.

Precisamos documentar as alternativas que elas consideraram e dizer qual foi a escolhida e mostrar os motivos pelos quais fizeram isso, informados pelas próprias entidades.

Não entendo qual é a paranoia que surgiu aqui no ambiente.

ALISSA COOPER: Obrigada.

Jean-Jacques é a última pessoa da fila.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado. Aqui é o Jean-Jacques.

Duas observações.

Primeiro, acho que pelo que eu ouvi da discussão e li no bate-papo, estamos chegando a um acordo sobre o que podemos e o que não podemos fazer. Podemos documentar o fato de que as comunidades operacionais examinaram alternativas, mas não podemos julgá-las. Vamos documentar isso. Acho que é uma questão muito importante.

Podemos garantir que as alternativas foram discutidas, pelo menos de acordo com as comunidades, e podemos oferecer o link.

Em segundo lugar, entendo bem, especialmente como ex-funcionário público, que os cidadãos dos Estados Unidos nessa instância específica estão muito melindrosos quanto ao que pode ou não ajudar no caminho rumo à transição da supervisão.

Mas como não sou americano, devo dizer que há limites para o que podemos fazer, pois nosso escopo não determina isso.

Ao apresentar o assunto, você disse algo muito interessante, Alissa, que o subsecretário tinha feito essas declarações em um contexto muito público, e concordo que precisamos levar isso em conta, mas acho que se vamos receber instruções que não estão em 100% nosso escopo, isso precisa ser feito por escrito. Essa é a minha posição.

Podemos entender, podemos acomodar, mas não podemos mudar nosso escopo.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Não tem mais ninguém na fila, certo? Oh. Desculpe, Manal. Pode falar.

MANAL ISMAIL: Só quero concordar com Lynn rapidamente. Acho que é uma boa ideia dizer isso às comunidades operacionais, citar os comentários de Larry e perguntar se querem adicionar materiais ao registro público para apoiar suas propostas.

Ou seja, há muito material útil que explica como as coisas foram concluídas, então podemos fazer referência a eles, criando um registro público para todo o processo e pedir às comunidades que compartilhem materiais que gostariam de incluir nesse registro público.

Se sobrevivermos à temperatura da sala, podemos fazer isso.

[Risos]

ALISSA COOPER: Sim, eu sei. A secretária está tentando regular a temperatura da sala de todas as formas. Só que a temperatura vai na direção oposta do que deveria estar indo.

[Risos]

Sim. Patrik está com um abrigo de neve.

[Risos]

ALISSA COOPER:

Desculpem. Mas só faltam 20 minutos para terminarmos, então temos essa vantagem.

Ok. Tentando resumir, parece que chegamos a um acordo em relação ao fato de que precisamos criar um registro público que demonstre apoio aos critérios, sua institucionalização em longo prazo.

Gosto muito da sugestão de dizer às comunidades que estamos pensando nessas alternativas e se elas poderiam indicar materiais que documentem a consideração de alternativas, então talvez criar um ponto de ação para os presidentes conversarem com as comunidades, acho que isso seria bom.

Acho que também concordamos que o que estávamos chamando de introdução realmente é mais como um relatório do ICG que acompanhará a proposta, então podemos começar a pensar nele dessa forma.

Já temos um subgrupo dedicado a isso, então será a tarefa deles produzir uma versão preliminar desse documento, aproveitando o que já temos e o trabalho das pessoas, inclusive Milton, que já editaram e contribuíram um pouco com o texto. Podemos usar isso, mas claramente precisamos elaborar mais. E grande parte dessa elaboração não pode ser feita antes da nossa avaliação, mas tudo bem.

E só para voltar um pouco à ideia do Daniel, acho que queremos aproveitar ao máximo o texto que já foi escrito, seja das propostas da comunidade, seja o que nós já escrevemos.

Não queremos inventar textos novos, mas ao mesmo tempo queremos uma defesa sólida da proposta, então precisamos ter em mente esse equilíbrio.

Daniel está na fila. Pode falar, Daniel.

DANIEL KARREBERG:

Sim. Acho que precisamos considerar com muito cuidado se devemos comunicar às comunidades que elas devem documentar as alternativas consideradas.

Acho que, como Jean-Jacques disse, isso é alterar as regras depois do jogo, e pode ser que a recepção não seja muito boa, por assim dizer.

Concordo com a sugestão de Manal, perguntar às comunidades se gostariam que nosso documento mencione alguma documentação de seus processos. Mas pedir que eles documentem as alternativas e reacendam toda a discussão... Isso será visto como um golpe baixo, alterar as regras depois do jogo, e também pode gerar respostas confusas.

Recomendo que isso não seja feito.

ALISSA COOPER:

Pode falar, Manal. Você quer responder?

MANAL ISMAIL:

Não, tudo bem. Ok.

ALISSA COOPER: Ok. Sim. Daniel, acho que o que foi sugerido foi exatamente o que Manal disse, pedir que as comunidades indiquem a documentação de alternativas, se houver. Acho que estamos nessa etapa. Veremos o que receberemos. Parte dessa documentação já está nas propostas. Ou no site de comentários públicos da proposta de nomes e nas apresentações de slides. Mas seria bom que as comunidades indicassem exatamente o que acham que devemos analisar, pois não pedimos isso na RFP, e veremos o que receberemos. E se precisarmos visitar esse assunto depois de receber as respostas, podemos fazer isso.

MANAL ISMAIL: Inicialmente, essa foi a proposta de Lynn, depois...

ALISSA COOPER: A proposta Lynn/Manal.
Daniel, isso está bem para você?

DANIEL KARREBERG: Sim, para mim, está bem. Só... não... sim. Funciona. É só dizer "O que vocês gostariam de" -- sim -- "incluir sobre o processo de vocês?"

ALISSA COOPER: Ok. Obrigada. Acho que podemos encerrar a sessão, a menos que alguém mais queira falar.

Ok. Ok. Então podemos encerrar. Você precisa de alguns minutos?

Ok. Vamos esperar cinco minutos enquanto a secretaria prepara os itens do encerramento e continuaremos.

(Intervalo)

ALISSA COOPER: Ok. Por que não nos juntamos para encerrar?

MILTON MUELLER: Terminamos?

ALISSA COOPER: Vamos só revisar nossos pontos de ação como sempre fazemos no final das reuniões.

Tínhamos três pontos de ação hoje. Os presidentes vão incorporar as edições da resposta à NTIA e vamos nos organizar com o CCWG - responsabilidade para compartilhar a resposta no início da semana que vem. Então fiquem atentos a isso, pois vocês não terão muito tempo para fazer comentários, se quiserem.

Outro ponto de ação é que todos devem analisar a estratégia de comunicação e enviar seus comentários até 1º de julho. Deem uma olhada.

Provavelmente teremos mais itens para compartilhar com vocês depois de nossa reunião hoje à tarde com a ICANN.

Depois, um item de ação para os presidentes é entrar em contato com a comunidade operacional para pedir indicações para sua documentação em relação às alternativas consideradas, se houver.

Também diria que, bom não é realmente uma ação, mas temos a primeira avaliação individual da proposta de nomes. Recomendo que as pessoas analisem essa avaliação e enviem comentários. Enviarei um e-mail à lista sobre isso bem antes de nossa próxima teleconferência, no dia 8 de julho.

Pode falar, Lynn.

LYNN ST. AMOUR:

Lynn St. Amour.

Só queria saber se na sala há apoio para a ideia de ampliar nosso terceiro item de ação, que seria simplesmente perguntar às comunidades com base no que ouviram aqui essa semana se gostariam de incluir outras coisas no registro público. Queria que elas nos informem se realmente estão analisando outros tipos de atividades. Não sei se precisamos ser tão específicos quanto às "alternativas".

ALISSA COOPER: Você pode explicar um pouco mais qual é a sua ideia?

LYNN ST. AMOUR: Quando analisamos os comentários de Larry e os comentários da comunidade, não excluiria o fato de que algumas das comunidades poderiam criar um registro público mais acessível. Podemos dizer que todas as nossas minutas e transcrições foram publicadas. Mas todos sabemos como é difícil ler e chegar a alguma conclusão com a leitura desses documentos.

Não sei se... O CWG, por exemplo, pode buscar material ou ações suplementares para esclarecer os documentos com base nos comentários recebidos aqui.

Não sugiro pedir que as comunidades façam isso, mas sim abrir essa questão um pouco mais para ver se elas consideraram outras medidas que possam tomar com base nos comentários e nas discussões que tivemos aqui nesta semana.

ALISSA COOPER: Jean-Jacques.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado. Aqui é o Jean-Jacques. Concordo com o que Lynn acaba de sugerir.

Além disso, quero sugerir a adição, no fim da frase do ponto de ação 3, vírgula, "com a finalidade de consolidar o registro público", para esclarecer que não estamos começando um trabalho novo. Só queremos consolidar o registro. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Daniel?

DANIEL KARREBERG: Acho que não devemos dizer "em relação às alternativas consideradas" mas sim "em relação aos processos usados". Acho que "alternativas" não é a palavra certa.

ALISSA COOPER: Acho que minha pergunta é se já pedimos a documentação do processo. Ou seja, todas as propostas têm a documentação do processo, pois há toda uma seção da RFP que pede isso. Acho que é um pouco repetitivo pedir que as comunidades nos enviem isso novamente, pois isso já foi enviado.

DANIEL KARREBERG: Sim, exatamente. Não devemos fazer novas perguntas. Podemos dizer "detalhando mais as etapas" ou algo assim. Mas acho que "alternativas" é a palavra errada, pois parece que não estamos contentes com a conclusão deles e que precisamos processar tudo de novo.

Mais uma vez, se ninguém apoiar essa ideia, eu desisto. Mas ouvi outras pessoas dizendo que pedir alternativas não era uma boa ideia.

Então, se sou o único, desisto. Se há outros, acho que devemos discutir um pouco mais.

ALISSA COOPER:

Parece que a proposta de Lynn e de Jean-Jacques foi pedir às comunidades material suplementar que elas queiram fornecer para consolidar o registro público. Portanto, é um pedido genérico. Não fala de alternativas. Porque sabemos que elas têm muitos outros materiais desenvolvidos, pois passamos toda a semana analisando esses materiais aqui. Então o que vocês acham dessa frase genérica?

Agora temos a Mary.

MARY UDUMA:

Obrigada. Mary, para registrar.

Concordo com Daniel. E também quero dizer que se analisarmos a proposta, eles não mencionaram isso. Podemos ler aí? Acho que elas já estão aí. Não vejo qual é o problema.

Acho que devemos documentar. Especialmente a proposta de nomes, contem relatórios detalhados e profundos.

ALISSA COOPER:

Milton.

MILTON MUELLER: Mary disse exatamente o que eu ia dizer, que as comunidades operacionais que realmente consideraram alternativas já as documentaram, talvez não de forma tão direta quanto vocês.

Então, acho que não precisamos pedir isso. Sei que isso vai deixar o Daniel horrorizado. Mas podemos ler seus relatórios e analisar as alternativas que eles consideraram. E podemos descrevê-las de forma precisa e objetiva, e apresentar os motivos pelos quais umas foram escolhidas e outras não.

ALISSA COOPER: Obrigada. Alan.

ALAN BARRETT: Acho que podemos enviar às comunidades o texto exato das perguntas que recebemos e perguntar se elas têm informações que possam ajudar o ICG a respondê-las.

ALISSA COOPER: Jean-Jacques, você levantou a mão de novo? Sim.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Não, não consigo abaixar a mão, mas vou aproveitar para responder à sugestão do Alan. Acho que é uma sugestão interessante. Mas não posso aceitá-la pelo mesmo motivo mencionado por Daniel, por mim e pelos outros, isso estenderia ou ampliaria a abrangência do ICG e a

pauta que nós mesmos designamos de acordo com as instruções que recebemos da IANA.

ALISSA COOPER:

Obrigada.

Então depois da ótima sugestão da Mary, acho que devemos esperar até fazer pelo menos a avaliação da proposta de nomes, pois nesse momento teoricamente muitas pessoas vão ler a proposta. E saberemos se consideramos que há informações satisfatórias para criar um registro público ou se precisamos pedir algo mais à comunidade de nomes.

Talvez paralelamente alguns de nós possamos ler novamente as outras duas partes da proposta, ver o que achamos delas e, na próxima teleconferência decidir se queremos enviar uma pergunta.

Essa é uma boa solução? Pode falar, Mary.

MARY UDUMA:

Mary, para registrar. Queria levantar os pontos de ação para encerrar. Acho que conversamos sobre nossas teleconferências e reuniões e tal.

Acho que também temos a questão do número de dias de comentários públicos. Precisamos determinar isso. Também podemos adicionar isso. Obrigada.

ALISSA COOPER:

Mas não decidimos nada. Futura decisão aprovada.

[Risos]

Sim, precisamos decidir, mas ainda não decidimos.

MARY UDUMA: Vamos fazer isso?

ALISSA COOPER: Espero que da próxima vez ou pela lista. Pode ser necessária uma teleconferência.

MARY UDUMA: Ok. Para a lista então.

ALISSA COOPER: Sim, acho que podemos deixar o número 3 de lado por ora. Então teremos só dois pontos de ação hoje.

Acho que terminamos. Obrigada a todos. Bom trabalho essa semana. Vamos conversar muito em julho.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, presidente e copresidentes. Obrigado, secretaria.

[Aplausos]

MARY UDUMA: Obrigada, copresidentes.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]